



BRASILIANAS

William França - BSB



Sandro Araujo/Agência Saúde-DF

DF estrutura Centro de IA para a prestação de serviços públicos

Proposta é, com o uso de Inteligência Artificial, a automatizar e acelerar a eficiência na prestação de serviços em áreas como saúde, educação e segurança pública

Exatamente um ano após ser anunciado, com exclusividade, por “Brasilianas”, o Governo do Distrito Federal (GDF) estruturou o Centro Integrado de Inteligência Artificial (CIIA). O projeto de pesquisa é considerado a primeira infraestrutura de alto desempenho em inteligência artificial (IA) dentro do governo, com o objetivo de automatizar projetos em áreas estratégicas do Executivo local, como saúde, educação e segurança pública.

A proposta é oferecer um espaço compartilhado para órgãos do governo, instituições acadêmicas e setor produtivo, permitindo que pesquisadores, servidores e startups desenvolvam soluções de impacto social. O modelo prevê credenciamento por meio de projetos, avaliados por critérios como relevância para a gestão pública, viabilidade técnica

e resultados esperados para a população.

O DF se destaca porque é o único ente federativo do país a contar com um centro integrado de inteligência artificial dentro da própria estrutura governamental, responsável não apenas por traçar diretrizes e orientações sobre o tema, mas também por implementar soluções concretas na prática, em benefício direto da população.

Até agora, já foram investidos cerca de R\$ 400 mil em infraestrutura e equipamentos, com previsão de R\$ 800 mil até o fim de 2025, e R\$ 6 milhões adicionais em dois anos. A expectativa é executar mais de 10 projetos-piloto nos primeiros 12 meses de operação, além de capacitar 300 profissionais e firmar ao menos 15 parcerias formais com universidades, centros de pesquisa e empresas.

A meta central do CIIA é usar a in-

teligência artificial não apenas para aumentar a eficiência administrativa, mas também para democratizar o acesso a serviços públicos de qualidade. Nos próximos três anos, o objetivo é gerar R\$ 15 milhões em economia de recursos, criar mais de 20 startups e colocar em produção pelo menos 30 soluções de IA.

Além dos projetos em andamento, o CIIA já mapeou 20 desafios em secretarias do GDF e disponibilizou 5 mil licenças de capacitação em tecnologia da informação e IA para a população, além de mil licenças específicas para professores.

Ganhos para a população

“Para a população, são inúmeros os benefícios. Primeiro, na questão do treinamento porque conseguimos disponibilizar competências sobre o uso da inteligência artificial por meio de

capacitação de educadores e também da população em geral, com cursos oferecidos dentro da plataforma ou no site do CIIA. Além disso, de forma mais pontual, as soluções em desenvolvimento, por exemplo nas áreas de saúde e educação, vão melhorar os serviços públicos, reduzindo o tempo de espera e melhorando o atendimento”, esclareceu o professor da Universidade do DF e coordenador do centro, Ricardo Sampaio.

Na saúde, por exemplo, o sistema RegulaSense reduziu em 60% o tempo de análise de encaminhamentos médicos no SUS, acelerando o acesso de pacientes a consultas e exames. Na educação, um sistema de auditoria inteligente do Cartão PDAF prevê cortar em 70% o tempo de detecção de irregularidades no uso dos recursos. Na segurança, estão em desenvolvimento iniciativas de análise preditiva



Melhoria na gestão da saúde pública é um dos projetos em andamento pelo CIIA



Andre Kazuo

Luciano Barcelos, Felipe Falcão e Yuri Monteiro

Living Design Móveis inaugura seu primeiro espaço em Brasília

Brasília ganha novo endereço dedicado ao design de interiores. Nesta terça-feira (26), a Living Design Móveis inaugura sua primeira loja no Jardim Botânico. Fundada pelo arquiteto e designer de interiores Felipe Falcão, pelo engenheiro Yuri Monteiro e pelo empresário Luciano Barcelos, também do ramo da engenharia, a marca chega com o propósito de transformar a maneira como as pessoas se relacionam com os espaços em que vivem e defende o design afetivo e intencional, onde cada escolha reflete bem-estar, produtividade e conexão emocional.

Com design assinado e fabricação, predominantemente, nacional, os móveis da Living também valorizam os princípios de sustentabilidade. A ideia é oferecer uma alternativa ao consumo acelerado e impessoal do mobiliário industrializado. As peças combinam estética sofisticada, conforto e funcio-

nalidade a serviço da personalidade e desejo do cliente, que vem muito antes de aspectos como “tendência”. São mesas de jantar, sofás, buffets, estantes, poltronas, cadeiras, mesas de centro, objetos de decoração e tapetes. Como característica, destacam-se pelo traço orgânico, materiais nobres e acabamento de alto padrão.

Instalada em um dos bairros mais verdes de Brasília, a loja de 260 m² foi pensada como uma extensão da filosofia da marca: um espaço de inspiração, convivência e diálogo entre arquitetura e natureza. O showroom conta com área do arquiteto, produtos de pronta entrega e consultoria em design de interiores. A concepção baseia-se em um estúdio-galeria: poucas peças, muito respiro, coleções semestrais curadas em parceria com até cinco indústrias estratégicas e atendimento consultivo que começa na porta e termina com o lar pronto.

Celina Leão apresenta avanços do DF na economia circular

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, participou na última sexta-feira (22) do 24º Fórum Empresarial LIDE, realizado no Rio de Janeiro. No painel “Economia Circular e Desenvolvimento Social”, ela ressaltou a importância da educação como base para a economia circular e apresentou programas e ações implementados no Distrito Federal que já têm gerado resultados expressivos.

“Os países que têm a maior economia circular do mundo são os que investiram em educação. Como é que nós vamos falar de reciclagem, de separar o lixo sem falarmos de educação básica?”, destacou Celina Leão ao abrir sua fala.

A vice-governadora traçou um panorama da economia circular no mundo, apontando seus pilares e os principais desafios para que o Brasil possa explorar todo o potencial desse modelo sustentável. Ela também destacou a relevância da inovação e do compromisso com políticas públicas consistentes para transformar a realidade.

Entre as iniciativas em andamento no Distrito Federal, Celina citou o programa Reciclotech, que promove a reciclagem de computadores da rede pública e já capacitou mais de 5 mil pessoas para o re-



Lide/Divulgação

A vice-governadora, Celina Leão, fala sobre os avanços da economia circular no DF em evento no Rio de Janeiro

proveitamento de equipamentos. “Nós temos a primeira usina pública do país, que foi feita no Distrito Federal”, lembrou.

A vice-governadora ressaltou ainda os investimentos em sustentabilidade na educação e na mobilidade. “Cem por cento da nossa rede de ensino já está investindo para ser sustentável. Temos a frota de ônibus mais ecológica do Brasil, com veículos Euro 6 quase em sua totalidade, além da maior frota de veículos elétricos do país”, afirmou.

Outro ponto de destaque foi a criação do Centro Integrado de Inteligência Artificial, que promove hackathons e capacitações voltadas a desafios ambientais e de reaproveita-

mento de recursos. No saneamento, a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) foi lembrada como referência nacional, atendendo quase 99% da população com água tratada e mais de 90% com coleta de esgoto.

Para Celina Leão, os avanços mostram que o Distrito Federal, além de ser o centro político do Brasil, pode se consolidar também como um laboratório de soluções sustentáveis.

O 24º Fórum LIDE reuniu algumas das principais lideranças do país, entre empresários, gestores públicos, autoridades do Judiciário e representantes da sociedade civil, em debates sobre temas estratégicos para o futuro do Brasil.

Doação de leite aumenta no DF

Agosto Dourado reforça importância do aleitamento e acolhimento às mães

Da Redação

Um potinho de leite pode salvar até dez vidas. No colo de mães que enfrentam os desafios da amamentação, o leite materno é um alimento considerado “padrão ouro” pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que garante nutrição, proteção e esperança.

A alusão deu origem ao “Agosto Dourado”, mês dedicado à conscientização sobre a importância do aleitamento materno.

O Distrito Federal se destaca como referência no apoio às famílias: são 14 bancos de leite humano (BLHs) e sete postos de coleta (PCLHs) espalhados por todas as regiões.

De janeiro a julho, foram

cerca de 3,6 mil doadoras e mais de 12 mil litros de leite humano coletados no DF, superando o índice registrado no mesmo período de 2024, de 11,7 mil litros. O leite doado é destinado principalmente para bebês prematuros e de baixo peso internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) neonatais. No primeiro semestre, cerca de 9,4 mil bebês foram atendidos.

Mariane Curado Borges, da Coordenação de Políticas de Aleitamento Materno da Secretaria de Saúde (SES-DF), explica que qualquer mulher em fase de amamentação pode ser doadora. O cadastro pode ser feito pelo telefone 160 (opção 4) ou pela rede social do Amamenta Brasília.

“Esse alimento é funda-

mental para a recuperação dos pequenos, reduzindo o tempo de internação e aumentando as chances de sobrevivência. Cada mãe que doa está ajudando não só seu próprio filho, mas muitas outras crianças que precisam”, afirma.

No banco de leite, as mulheres encontram acolhimento e recebem orientações, que podem estimular o retorno natural da produção de leite materno. Além da doação, o trabalho das equipes multiprofissionais envolve médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas e fonoaudiólogos, oferecendo acolhimento a mães que enfrentam dificuldades na amamentação.

É o caso da estudante Maria Eduarda Vieira dos Santos, de 17 anos. Ela conheceu o banco de leite ao dar à luz em Sobradinho e doou leite materno no primeiro mês de vida do filho. Agora, no segundo mês de vida do pequeno, encontrou dificuldades de amamentar — um processo desafiador, mas natural, que pode ocorrer por diversos fatores, desde problemas físicos, como mamilos rachados ou mastite, até fatores emocionais, como estresse e ansiedade.

“Para as mães que não conseguem, saber que existe um espaço que garante esse alimento caso precise é um alívio. O banco de leite é importante demais, especialmente para o atendimento das mães de primeira viagem”, ressalta a mãe.

Com informações da Agência Brasília



Divulgação/SES-DF

12 mil litros de leite materno foram coletados no DF